

SAIU NA IMPRENSA



. CORREIO DA LAVOURA . CAPA . PÁGINAS 3 E 4 . SÁBADO, 29 DE JUNHO A 05 DE JULHO DE 2019 .

SERVIÇOS PRESTADOS PELA CEDAE FORAM TEMA DE DISCUSSÃO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA

Divulgação/CMNI

"Quero dar início a esta audiência fazendo um pergunta, que me parece ser uma pergunta de todo iguaçuano: como é feita a distribuição de água em nossa cidade? Há 42 anos eu acompanho minha mãe acordar às 3 horas da manhã, no bairro Corumbá, para ligar a bomba d'água na esperança de encher sua caixa. Se a água que abastece a cidade do Rio de Janeiro sai daqui, por que nós temos que passar por esta situação?". As indagações foram feitas pelo vereador Carlos Alberto Ribeiro da Silva, Carlinhos BNH, organizador da audiência pública, que aconteceu na tarde da última quarta-feira, dia 26, na Câmara Municipal, para discutir o serviço prestado pela Cedae no município. Assunto polêmico, reclamações e denúncias não faltaram. O presidente da Casa, vereador Felipe Rangel Garcia, Felipinho Ravis, conduziu jun-

to com Carlinhos o evento.

Único representante da Cedae presente, Jorge Mario Elerati, superintendente da empresa na Baixada, não pôde esclarecer muitas questões, como a pergunta do vereador Vagner Mateus, Vaguinho Neguinho, sobre que suporte a Cedae está dando às 125 famílias desabrigadas pelo rompimento de uma adutora, que aconteceu há 2 semanas. Segundo Elerati, esta é uma questão que só o departamento jurídico da Cedae pode esclarecer.

O contrato de concessão assinado entre a Prefeitura de Nova Iguaçu e a Cedae, datado de 2004 e com validade de até 2034, também foi alvo de muitas críticas. Para o procurador geral de Nova Iguaçu, Rafael Alves de Oliveira, o contrato é ilegal: "A Cedae impõe que a população pague por uma água que ela não tem". (Continua na página 3)



O contrato de concessão assinado entre a Prefeitura de Nova Iguaçu e a Cedae, datado de 2004 e com validade até 2034, também foi alvo de muitas críticas



CMNI
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

O lugar do povo é aqui

Conclusão da página 1

Serviços prestados pela Cedae foram tema de discussão em Audiência Pública

Inúmeros pontos de vazamentos, rompimento e falta de conhecimento da localização das redes adutoras, além da falta d'água nas residências e nos estabelecimentos comerciais, fizeram parte do rol de denúncias apresentadas. O presidente da Codeni (Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu) Paulo Cesar, disse

não entender como a Cedae, que teve um lucro de R\$ 832 milhões, de 2017 a 2018, apresenta tantas irregularidades na prestação do seu serviço.

Carlinhos BNH, assim como todos os vereadores presentes, puderam dialogar com vários representantes da população. Uma comissão será formada para

que soluções emergenciais sejam buscadas no sentido de garantir o direito dos moradores. Além do presidente Felipinho e de Carlinhos, estiveram presentes ao evento: Alexandre da Padaria, Fabinho Maringá, Renata da Telemensagem, Paulinho da Padaria, Dr. Cacau, Vaguinho Neguinho e Marcelo Lajes.

Presidente da CMNI visita exposição sobre a antiga Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu

Divulgação/CMNI



Augusto Vargas (subsecretário de Arte e Cultura), o presidente Felipinho Ravis e Marcus Monteiro (secretário municipal de Cultura)

“Com muita emoção, estou revivendo o passado da nossa Nova Iguaçu”. Assim o presidente da Câmara Municipal, vereador Felipe Rangel Garcia, Felipinho Ravis, falou sobre sua visita à abertura da exposição “Olhares sobre os Lares – A vida doméstica na “velha” Iguaçu – Séculos XVII, XVIII e XIX”, que aconteceu na noite da última segunda, dia 24, no Complexo de Cultura / Casa de Cultura Ney Alberto. A mostra apresenta um acervo de objetos, como tijelas, castiçais, oratório de jacarandá, louça inglesa, moedores de café, entre outros, utilizados ao longo de 300 anos de exis-

tência da localidade de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu, que deu origem ao município de Nova Iguaçu.

Felipinho conheceu toda a exposição na companhia do secretário municipal de Cultura, Marcus Monteiro, e do subsecretário de Arte e Cultura, Augusto Vargas. Marcus explicou que o objetivo é mostrar como as pessoas mais abastadas viviam dentro de seus lares e como os negros escravizados viviam nas senzalas. “Mais que recomendo a visitação. Ela ficará na Casa até o dia 28 de setembro. Minha dica é nenhum iguaçuano deixar de conhecer”, disse o presidente da Câmara.